

PubHD. Vamos ao Barhaus falar sobre os alienados do séc. XX?

RUM [rum.pt](http://rum.pt/news/pubhd-vamos-ao-barhaus-falar-sobre-os-alienados-do-sec-xx) /news/pubhd-vamos-ao-barhaus-falar-sobre-os-alienados-do-sec-xx

Academia 23.11.2017 19H18

Como eram tratados os doentes mentais no século XIX? Como se pode ler a história do planeta Terra? Duas cientistas vão responder a essas questões no dia 23 de novembro, na 21^a sessão do PubHD - movimento de divulgação de ciência- que acontece no Barhaus. Analisa Candeias, aluna de doutoramento na Universidade Católica Portuguesa, dedica a sua vida profissional aos alienados, doentes mentais assim designados até ao início do séc. XX. “De alienado vagueante a doente mental internado” serve de mote para a discussão sobre o trabalho que a investigadora tem desenvolvido. A actividade de Analisa Candeias prende-se com a compreensão de como eram feitos os tratamentos dos enfermeiros da época e que contributo tinham para o melhoramento das intervenções psicoterapêuticas.

Analisa recua na história para conseguir uma perspectiva sobre a enfermagem na saúde mental, numa altura em que as pessoas com doenças mentais vagueavam pelas ruas como mendigos e pedintes. “A Analisa vai fazer uma perspectiva histórica de quando foi fundado o primeiro hospital psiquiátrico em Portugal, o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira”, revela Daniel Ribeiro, da organização do PubHD.

Já Rachel Prochoroff vai revelar “a história que se esconde nas rochas do Brasil”. A aluna de doutoramento na Universidade do Minho está a analisar as formações geológicas na Serra da Capivara, Brasil. “A ideia da Rachel é reconstruir a história geológica daquele espaço, aliada a uma narrativa interessante para os turistas”. Há anos a estudar a idade avançada das rochas, o seu estado de conservação e os artefactos que permitem reconstruir a história daquele local”, a aluna pretende “tornar uma zona pobre do Brasil num espaço mais apetecível para o turismo”.

O PubHD UMinho é organizado pelo STOL (Science Through Our Lives), desde Janeiro de 2016, em Braga e Guimarães. Em janeiro de 2018, a iniciativa comemora dois anos de existência. Daniel Ribeiro garante que vai haver “uma sessão especial”, à imagem do que aconteceu no primeiro aniversário.